

## A ARQUIVOLOGIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÉ-ESCOLA: O EXPURGO COMO MATÉRIA PRIMA DA RECICLAGEM DO PAPEL

**STEFANON, Ana Paula de Moura<sup>1</sup>; SANTOS, Rita Rosane Dias<sup>2</sup>; CAMARGO, Eliete Regina Rabioli<sup>3</sup>; CONSTANTE, Sônia Elisabete<sup>4</sup>; PEDRAZZI, Fernanda Kieling<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria/curso de Arquivologia/e-mail:amourastefanon08@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria/curso de Arquivologia/e-mail:rita.rosane@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria/curso de Arquivologia/e-mail:elietecamargo15@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de Documentação/e-mail:niaec559@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de documentaçãofernanda.pedrazzi@gmail.com

### 1 INTRODUÇÃO

A invenção do papel, com fibras vegetais, é atribuída ao chinês Cai Lun, em 105, na dinastia Han. Ao longo da história a técnica de produção foi sendo conhecida por outros povos, sendo que o invento foi aperfeiçoado, tanto que a fabricação do papel em rolos contínuos foi um fator preponderante para o início da revolução cultural do Ocidente, através da produção de livros, jornais e revistas.

Na sociedade ocidental contemporânea, em especial, com a era dos computadores, estimava-se que o consumo de papel diminuiria consideravelmente, entretanto com a facilidade de impressão, isso não ocorreu e, com isso a partir das facilidades proporcionadas pela tecnologia e falta de consciência ambiental nas organizações fazem com que grande parte dos papéis utilizados seja descartada. Como medida para reduzir a quantidade de lixo produzido através da impressão desnecessária de documentos, algumas instituições adotaram o *slogan* “papel zero”, o qual consiste em manter em meio digital os documentos de arquivo produzidos e recebidos no desempenho das suas funções.

O arquivista, diante desta realidade, tem papel fundamental, ao auxiliar na produção documental e na promoção da avaliação documental nas organizações já que ele participa da gestão documental, contribuindo para o controle do descarte, que segundo Arce (2010, p. 56), sem essa atitude pode ser “[...] extremamente nocivo para a preservação da natureza”.

Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, ao versar sobre o Meio Ambiente, no Art. 225, Capítulo VI, fica explícito que “Todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as gerações presentes e futuras”. Mas, para que sejam reduzidos os efeitos nocivos ao meio ambiente são necessárias medidas educativas com a responsabilidade de formar cidadãos conscientes de seu dever no futuro. A educação ambiental deve ter seu início na infância, na fase pré-escolar, para que sejam realizadas atividades que visem a sensibilização das

crianças, como futuros cidadãos, buscando alternativas sustentáveis para evitar o desperdício de materiais, apresentando a possibilidade de reutilização do papel.

Foi na década de 1970 que surgiu o processo de reciclagem como forma de diminuir o acúmulo de lixo inorgânico, que é nocivo para o equilíbrio saudável, tanto para o meio ambiente quanto para qualquer forma de vida. Com isso, percebeu-se a necessidade dos cidadãos terem o senso de responsabilidade e respeito para com o meio ambiente, através da adoção de comportamentos saudáveis, como é o caso da educação ambiental que vem promovendo o hábito de reflexões e atitudes que conduzem a uma melhoria na qualidade de vida.

Com a preocupação em dar um destino final mais proveitoso ao resultado expurgo promovido através da gestão de documentos e da educação ambiental, o Laboratório de Restauração do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) vem propondo alternativas de reaproveitamento do papel, visando trabalhar temas tão atuais nas discussões sociais como a sustentabilidade e a educação ambiental. O Laboratório abriga projetos que desenvolvem a temática da reciclagem do papel, utilizando como matéria-prima o papel descartado durante a realização do processo de avaliação documental.

O grupo de trabalho do Laboratório, formado por professores do Departamento de Documentação e alunos do Curso de Arquivologia, já produziu um material didático de cunho científico-tecnológico, denominado “Produção do papel artesanal reciclado” elaborado em 2010 durante a execução do projeto “Papel artesanal reciclado como meio de promoção de trabalho e renda: confecção de material didático para curso de extensão e sua aplicação”. Este material permite o entendimento sobre as etapas do processo de produção de papel reciclado artesanal para os públicos que se interessem pela temática.

Atualmente, está sendo desenvolvido um projeto de extensão cujo objetivo principal é promover a educação ambiental através da execução de oficinas de papel artesanal reciclado com crianças da pré-escola da comunidade universitária. Assim, o público alvo é formado pelos professores, que atuam na recém criada, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo da UFSM, que antes existia em forma de projeto e estava vinculada ao Centro de Educação.

Deste modo, esta pesquisa tem como característica enfatizar a necessidade de conscientização de preservar o meio ambiente com a reutilização adequada do papel, auxiliando no processo de educação e formação do pequeno cidadão.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Os procedimentos metodológicos utilizados para atender ao propósito de difundir a educação ambiental, com ênfase na reciclagem de papel, que está sendo realizado na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo na UFSM, foram iniciados no mês de dezembro de 2011, com uma atividade didática, experimental, com crianças das turmas Integração (idades mistas).

A pesquisa conta com os seguintes procedimentos: adaptação da linguagem do material didático para a linguagem de material audiovisual; elaboração de materiais de divulgação, como cartilha educativa; desenvolvimento da habilidade prática de produção do papel e da aplicação de técnicas artísticas para professores e alunos, através de oficinas; e, divulgação dos resultados através de futura exposição dos trabalhos realizados durante as oficinas.

Os professores, como agentes multiplicadores do conhecimento deverão participar de uma oficina pedagógica, objetivando a colaboração efetiva, em um

segundo momento, durante a realização das oficinas com os alunos da faixa etária de 4 a 5 anos, alcançando, neste ponto, o cidadão em formação. Além da produção de papel reciclado, também será apresentada a técnica de marmorização.

Neste trabalho realizado no Ipê Amarelo, deseja-se apresentar as atividades desenvolvidas pelos arquivistas, enfocando a preocupação do profissional com o meio ambiente, seja através do uso correto do papel a ser descartado ou promovendo a racionalidade na produção documental.

Inicialmente, foram realizadas reuniões com as coordenadoras da Unidade de Educação Infantil para a determinação das datas dos encontros com as professoras e, num segundo momento, com os alunos. As oficinas, programadas para o segundo semestre de 2012, serão realizadas em quatro turmas, sendo duas existentes na Unidade, no turno da manhã e duas no turno da tarde, com duração de três horas.

Durante a realização de cada oficina, será exposto o material audiovisual, visando enfatizar a necessidade de reciclar os materiais e uma parte prática, englobando a produção do papel artesanal e os produtos originados com a sua matéria-prima, como pequenos copos.

Para a execução da oficina será com a realização de experimentos visando o público alvo. Para tanto, está sendo utilizado como referencial o material didático de cunho científico-tecnológico já produzido. Os produtos confeccionados serão: papel artesanal; papel artesanal marmorizado; criação de materiais tridimensionais, como bichinhos em papel; e uma cartilha, com capa de papel reciclado e marmorizado. A elaboração da cartilha compete ao grupo de trabalho, porém, as demais produções serão de responsabilidade dos próprios alunos durante a realização das oficinas. Na ocasião os alunos deverão fazer as atividades didáticas propostas, como colagens, pinturas e desenhos. Também, foram criados jogos de memória para a realização de atividades educativas de aprendizagem, para contribuir com o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades como lógica, criatividade e arte.

Até o final de 2012, deverá ser realizada uma exposição para a divulgação dos produtos artesanais produzidos durante as oficinas, além disso, deverá ser feita a entrega as cartilhas produzidas pelos alunos. Os recursos do Fundo de Incentivo à Extensão (FIEX/UFSM) financiam as despesas com bolsa e custeio.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa deve cumprir o seu objetivo somente no segundo semestre de 2012, com a realização das oficinas, porém já está concretizada a fase experimental, conforme Fotografia 1, que apresenta a produção do papel reciclado artesanal e o emprego da técnica de marmorização.



Fotografia 1 – Papel reciclado marmorizado produzido no Laboratório de Restauração do Curso de Arquivologia da UFSM. Autoria de Sônia Elisabete Constante.

A técnica de marmorização foi desenvolvida no Oriente e aprimorada há milhares de anos, consistindo na obtenção de desenhos sobre superfície líquida, preparada com cola Carboxy Metil-Celulose (CMC) e água. Para a criação dos desenhos é utilizada a tinta acrílica sobre a superfície da mistura. O resultado obtido no papel é semelhante ao de uma pedra mármore, por esta razão o nome.

Os objetos elaborados durante a oficina serão exemplos para a reutilização do papel descartado, por meio de uma linguagem adequada para promover o aprendizado sobre preservação e cuidados com o meio ambiente.

A cartilha artesanal é a última etapa, e é o resultado das atividades com os alunos de pré-escola durante a realização das oficinas. As técnicas utilizadas durante as oficinas resultarão num conhecimento prático, que poderá ser usado posteriormente na Unidade como continuidade desta proposta.

#### **4 CONCLUSÕES**

Somente no final do ano será possível avaliar o impacto do trabalho junto à pré-escola, mas observa-se por meio de experiência anterior a esta pesquisa, através de atividade proposta no ano de 2011, que produzir o papel artesanal reciclado é uma experiência didática, tanto educativa como divertida, pois proporciona aos alunos o desempenho de habilidades, como a criatividade, através da arte com papel reciclado.

Além disso, pretende-se criar o hábito da reflexão dos alunos sobre a responsabilidade com o meio ambiente, já que reciclar o papel é uma forma de promover a sustentabilidade e, com isto diminuir o impacto ambiental causado pela utilização desordenada e desequilibrada dos recursos naturais já escassos.

Neste sentido percebe-se o arquivista como agente sustentável, estando diretamente preocupado com a reutilização do papel porque trabalha efetivamente com o descarte, quando da realização da gestão documental nas instituições.

#### **5 Referências**

ARCE, Laura Isabel Marcaccio. Arquivologia e sustentabilidade: um novo desafio para o arquivista. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28448/000770921.pdf?sequence=1>.

Acesso em 10 de jul. de 2012

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/acivil/constituicao/constituicao.htm#cfart225>. Acesso em 12 de jul. 2012